

Metodologia

REDE POLIS

Empoderamento e protagonismo Jovem



DIRETRIZES NORTEADORAS:

Abaixo as diretrizes básicas para a implementação dessa metodologia:

1. Recomenda-se que as turmas tenham, no máximo, 25 participantes.
2. Este manual prevê a participação de adolescentes de 12 a 24 anos. Assim, as turmas devem ser organizadas com idades aproximadas e a linguagem da oficina, adaptada de acordo com a cultura e perfil dos integrantes.
3. O educador social deve ser capaz de estimular os alunos, desafiando-os a avançarem em suas experiências, promovendo as oportunidades de aprimoramento de competências, habilidades e valores.
4. É importante que o espaço utilizado para as oficinas seja decorado com frases, fotos ou materiais criativos relacionados aos temas de CIDADANIA, PROTAGONISMO E POLÍTICA a fim de reforçar os assuntos trabalhados.
5. O espaço utilizado para as oficinas deve ter disponível um projetor e um notebook para exibição de materiais e conteúdos que compõem a metodologia.
6. As cadeiras devem ser dispostas em semicírculo para permitir uma melhor visualização e participação dos alunos.
7. Cada oficina deve ter, no mínimo, 2h de duração. É possível organizar duas oficinas semanais e estender para 4h no total.
8. Esse manual prevê conteúdo para uma formação anual, mas pode ser utilizado de forma semestral a partir das observações construídas por meio de Consultoria.
9. Cada tema desse manual possui uma sugestão de oficina. Mesmo assim, salientamos a responsabilidade do educador na busca de conhecimentos, no exercício da observação e criatividade para potencializar as experiências de aprendizagem, sempre mantendo a construção da oficina de acordo com o método central de ensino desse manual.
10. O manual prevê a abordagem de temas denominados “LIVRES”, tanto a **escolha do educador**, quando ele, através de reflexão, entende a necessidade de trabalhar algum tema que seja relevante para o seu contexto e território e também a **escolha do aluno**, onde cabe ao educador,

de maneira prévia, questionar a turma sobre qual tema ou atividade querem trabalhar durante o dia específico. Nos 2 casos a elaboração da oficina fica a cargo total do educador social.

11. O educador deve ter o cuidado de não infantilizar, nem subestimar a capacidade dos adolescentes.
12. De acordo com os termos da Política de Proteção à Criança e o Adolescente, é desejável a construção de laços de afeto e uma relação de parceria entre educadores e alunos. Também, a criação de novas relações de confiança, realizando atividades em grupos e momentos de socialização.
13. Promover ativamente o respeito e a valorização da diversidade, mediando conflitos e promovendo a cultura de paz em todos os processos e etapas de aprendizado.
14. O educador deve ter uma postura descentralizadora quanto ao ensino, agindo como facilitador, tutor, mediador e não como detentor do conhecimento.
15. Trabalhar ativamente a autoestima dos alunos e criar práticas de valorização das diferenças e de colaboração, dentro de todo processo de ensino e aprendizagem.
16. Trabalhar os conteúdos de modo a promover a interação, a construção coletiva do conhecimento, a escolha e o protagonismo dos alunos.
17. Identificar lideranças naturais entre os alunos, desenvolvendo ações para posicioná-los como líderes motivadores e organizadores dos demais.
18. A metodologia é baseada no princípio da coletividade. Para consolidação desse princípio, o educador deve apresentar a ferramenta de CRÉDITOS COLETIVOS, disponível nos anexos desse documento.
19. É muito importante a realização de visitas técnicas durante os anos de formação, criando conexão entre os alunos do projeto com instâncias políticas formais, eventos ou programas que agreguem conceitos e reflexões relevantes para o seu desenvolvimento.

METODOLOGIA DE PROJETO

A metodologia Rede Pólis visa oportunizar o ensino de temáticas ligadas à cidadania e incidência política para adolescentes e jovens de 12 a 24 anos, em turmas de no máximo 25 alunos, com carga horária mínima de 2h e máxima de 4h semanais. As turmas serão formadas por alunos com idades aproximadas, levando em consideração o território a ser trabalhado, através de matrículas específicas para a oficina em questão. A metodologia Rede Pólis apresenta um ciclo de aprendizagem teórico-prático, com duração de 2 anos, e tem como objetivo orientar todas as ações previstas, direcionando a experiência de aprendizagem dos participantes.

Cada etapa desse processo foi construída para instigar um intenso envolvimento do aluno, prover experiências concretas de participação social e a construção de uma cidadania que faça sentido no seu cotidiano.

Segue abaixo o ciclo de aprendizagem previsto para o projeto:



1. Eu e o mundo: fase de estruturação de conteúdo com os alunos, oferecendo-os a possibilidade de entender o seu papel como ser humano, sua vocação no mundo e sua atuação em sociedade como agente de direitos e deveres. Fase também de refletir sobre poder e democracia, sua estrutura de funcionamento, papel de agentes públicos e políticas públicas.

Temas centrais trabalhados: vocação e protagonismo, cidadania, poder, estrutura dos três poderes e democracia.

2. Eu e os outros: Início da fase prática do projeto, onde os alunos serão protagonistas de uma ação de diagnóstico, denominada Auditoria Cidadã. Essa atividade tem como objetivo levantar pontos positivos e de melhorias em equipamentos públicos da comunidade, preferencialmente nas áreas de educação (escolas municipais e estaduais), saúde (Unidades Básicas de Saúde) ou Assistência Social (CRAS, CREAS, Conselho Tutelar e etc.). Os alunos têm acesso a ferramentas de coleta de dados, e em grupo, fazem entrevistas com funcionários e stakeholders envolvidos na política pública em questão. Realizado esse processo, tabula-se os dados e registra-se em relatórios que serão necessários para a continuidade dos processos a partir do ítem seguinte.

3. Construindo soluções: Com todas informações registradas, os alunos elaboram uma lista de stakeholders, a fim de divulgarem os achados da auditoria, promovendo conhecimento da situação atual do equipamento auditado. A divulgação das informações podem ser realizadas através de entrega de relatórios físicos e reuniões comunitárias com os stakeholders envolvidos no processo. Após o processo de divulgação, os alunos planejam uma ação de colaboração voluntária, denominado Projeto Semente, onde ficam responsáveis por resolver determinadas demandas encontradas na auditoria. Para isso, executam ações de mobilização e engajamento da sociedade civil, usando estratégias variadas, que além de mobilizar voluntários e recursos para a execução do dia colaborativo, fomentam conhecimento sobre o tema público trabalhado.

4. Mãos na massa: Fase de execução do Projeto Semente, organizado e planejado pela turma de alunos. Essa atividade tem duração de 1 ou 2 dias, preferencialmente em finais de semana e deve envolver tanto os stakeholders envolvidos no processo, quanto a comunidade em geral, possibilitando o entendimento que a melhora das políticas públicas que acessamos depende de nossa atuação como colaborador e agente de transformação.

5. Preparando o vôo: Última fase de formação do projeto e prevê a reflexão sobre os temas **Participação Social**, abordando possibilidades de atuação no meio político formal e **Inovação Social**, fomentando a criatividade para a construção de soluções sociais. Como encerramento da parte prática do projeto, os alunos reauditam o equipamento público trabalhado durante o ano, verificando aquilo que foi diagnosticado e as melhorias entre a primeira e segunda ação realizada. Termina-se o projeto com a realização de uma formatura, empoderando-os como agentes de mudança social em suas comunidades.

METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM

As atividades propostas para a replicação da metodologia Rede Polis estão relacionadas ao ciclo de aprendizagem experiencial, desenvolvido pelo teórico da educação David Kolb¹. Embora seja uma teoria ligada à aprendizagem de adultos, ela traz uma proposta eficiente para gerar interesse e envolvimento dos adolescentes, considerando a complexidade e abstração inerente aos conteúdos contemplados.

Para Kolb, aprendizagem experiencial é:

o processo por onde o conhecimento é criado através da transformação da experiência. Esta definição enfatiza... que o conhecimento é um processo de transformação, sendo continuamente criado e recriado... A aprendizagem transforma a experiência tanto no seu caráter objetivo como no subjetivo... (1984, p. 38).

A aprendizagem experiencial enfatiza a interação entre o sujeito e a ação e ampara as novas aprendizagens na experiência, ao mesmo tempo em que reconhece o contexto e a reflexão. Além disso, ao considerar a funcionalidade da aprendizagem, sua expressão social, inclui uma perspectiva prática que “é essencial [não apenas] porque promove a resolução de problemas pelos atores envolvidos, mas também por conceder a estes o poder de os resolver e a consciência de que detêm esse poder. (Alarcão, 2002, p. 230).

No processo de aprendizagem experiencial há um ciclo sequencial de quatro estágios: experiência concreta (agir), observação reflexiva (refletir), conceitualização abstrata (conceitualizar) e experimentação ativa (aplicar). Na verdade, esses estágios são modelos adaptativos de aprendizagem, nos quais a apreensão e transformação da experiência são associadas.

¹ David A. Kolb foi professor de Comportamento Organizacional em Weatherhead, EUA. Obteve o título de PhD por Harvard, em 1967. Nos Estados Unidos, o autor é uma referência para empresas e instituições educativas..



Abaixo, a explicação de cada um desses modelos.

Experiência concreta (EC): Corresponde a experiências que promovem a resolução de problemas e a realização de uma tarefa, minimizando abordagens teóricas e sistemáticas.

Observação reflexiva (OR): Está relacionada a estímulos que geram reflexão e análise sobre a atividade desenvolvida no estágio anterior. Pode ser realizada por meio de perguntas (Quais foram seus sentimentos e emoções? Como você e os outros se comportaram? Se houve um desentendimento, quais foram as circunstâncias e por que aconteceu?), e compartilhamento de opiniões sobre o assunto da experiência em questão.

Conceituação abstrata (CA): É definida pela formação de conceitos abstratos, sínteses e generalizações sobre os princípios e características da experiência. Pode ser realizada por meio de comparações com realidades semelhantes e generalização de regras a partir da troca de opiniões e idéias compartilhadas. Esse estágio privilegia o domínio cognitivo, empregando teorias, hipóteses e raciocínio lógico.

Experiência ativa (EA): É a exteriorização das aprendizagens em experiências novas, diferentes. É a aplicação prática dos conhecimentos e reflexões, explicações e generalizações realizadas. Ou seja, atividades que envolvem tomada de decisão, mudança de situações, e resolução de problemas a partir do que foi aprendido. Nesse estágio, é importante destacar as relações interpessoais, a colaboração e o trabalho em equipe.

Além dos estágios do ciclo de aprendizagem, Kolb também definiu quatro estilos de aprendizagem correspondentes às preferências na maneira de percepção, organização, processamento e compreensão da informação. São eles: divergente, assimilador, convergente e acomodador. A seguir as descrições de cada um deles.

Divergente: A aprendizagem ocorre principalmente pela observação, realizada sob diferentes perspectivas, e, pela capacidade de sentir. Normalmente, as pessoas que possui esse estilo como o principal, são criativas e imaginativas. Além disso, gostam de trabalhar em equipe. A pergunta característica desse tipo de estudante é “Por quê?”.

Assimiladores: Preferência por abordagens lógicas e concisas. São pessoas que valorizam ideias e conceitos e são capazes de organizar objetivamente grandes quantidades de conteúdos. Destacam-se na criação de modelos teóricos e raciocínio indutivo, não focando no uso prático de teorias. Suas perguntas características são “O que há para se conhecer?” e “O que isto significa?”.

Convergente: Destacam-se na resolução de problemas, tomada de decisões e aplicação prática de ideias. Utilizam raciocínio dedutivo e recebem este nome porque trabalham melhor em situações em que há uma só solução a uma pergunta ou problema. As perguntas características desse tipo de estudante são “Como?” e “O que eu posso fazer?”.

Acomodadores: Gostam de experiências práticas ao invés de uma abordagem teórica, ou seja, são pessoas que preferem experimentar ao invés de analisar. Geralmente, assumem riscos e resolvem problemas de uma maneira intuitiva e em uma abordagem de tentativa e erro. As perguntas características são “O que aconteceria se eu fizesse isto?” e “Por quê não?”.

Os estágios do ciclo de aprendizagem se relacionam entre si e promovem as diferentes maneiras de aprender por meio de atividades variadas. Dessa forma, além de dinamizar os conteúdos abordados, é possível alcançar os múltiplos canais de

comunicação, atendendo às especificidades de aprendizagem de cada integrante do grupo.

Recomendamos que o educador aplique o teste, disponibilizado nesta metodologia, para conhecer os estilos de aprendizagem de seus alunos. Assim, poderá adaptar as sugestões de oficinas de forma assertiva, privilegiando as peculiaridades de suas turmas e potencializando os conteúdos pautados.